

Paschoal Piragine Jr

A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica

Trabalho feito em cumprimento das
exigências do programa, realizado através
da UNELA para

ES30 TEOLOGÍA Y DESARROLLO SOCIAL

Professor **Dr. H. Fernando Bullón**

Curitiba

23/05/2007

Sumário

Introdução	4
1. Análise do Termo	4
2. A diaconia nos tempos dos pais apostólicos.....	14
3. A diaconia nos tempos pós-constantinianos.....	20
4. A Diaconia após a Queda do Império Romano	24
4.1. A Influência de Agostinho em A Cidade de Deus	25
4.1.1. Implicações do Pensamento de Agostinho para a ação da igreja na sociedade.....	27
4.1.1.1. A cidade de Deus na Terra.....	27
4.1.1.2. A cidade de Deus no céu	29
4.2. Severino de Nórca (482 dc)	30
4.3. Cesário de Arles (542 dc).....	31
4.4. Gregório Magno (604 dc).....	31
5. A diaconia no Pensamento dos Reformadores.....	32
5.1. A Diaconia no Pensamento de Martinho Lutero.....	33
5.2. A Diaconia no pensamento de João Calvino	35

6. A Diaconia no movimento Pietista.....	37
6.1. Johann Valentin Andreae's (1586-1654 dc)	38
6.2. Philipp Jakob Spener (1635-1705 dc)	39
6.3. August Hermannn Francke (1663-1721 dc)	40
6.4. Nikolaus Ludwig Von Zinzendorf (1700-1760)	41
7. A Diaconia No Movimento Avivalista	42
8. A Diaconia na Teologia do Evangelho Social.....	44
9. A Diaconia No Pensamento Fundamentalista.....	46
10. A Diaconia Na Teologia Da Libertação.....	48
11. A Diaconia No Pensamento Da Missão Integral.....	49
12. A Diaconia Na Teologia Da Batalha Espiritual.....	50
12.1. O mal sistêmico.....	52
Conclusão	54
Bibliografia	57

A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica

Introdução

Ao pensarmos na relevância da igreja para a sociedade em que está inserida, torna-se imprescindível definir o sentido de diaconia tanto na perspectiva bíblica, quanto histórica.

Nosso objetivo aqui é descobrir o sentido do termo e seus cognatos, nas páginas do Novo Testamento; e como o mesmo foi aplicado de maneira prática, no desenvolvimento da igreja ao longo dos anos.

O propósito desta empreitada é tentar levantar subsídios teóricos que nos permitam contextualizar a diaconia para os desafios sociais brasileiros neste princípio do sec. XXI .

1. Análise do Termo

No novo testamento encontraremos três termos cognatos que nos ajudarão a desenvolver um conceito inicial do sentido da diaconia que são:

διακονέω, διακονία, διάκονος.

O sentido básico deste verbo nos documentos extra bíblicos é “servir a mesa” e teve o seu sentido ampliado ao longo do tempo significando prover ou

cuidar de algo, normalmente referindo-se ao trabalho da mulher; ou simplesmente servir. (KITTEL, FRIEDRICH, & Bromiley, 1964, pp. vol 2, 82)

Para o povo grego, servir não era algo dignificante, a menos que fosse aplicado ao Estado ou aos deuses. Já no contexto judaico, servir não tinha conotação de trabalho indigno, mas assume conotação religiosa de um serviço prestado a Deus e se relaciona também com o mandamento de amor ao próximo (Lv 19.18)¹. Mais tarde, porém a idéia da incondicionalidade do amor foi obscurecida pela conotação de obra meritória perante Deus, mas finalmente, a noção grega de indignidade do servir foi incorporada, especialmente na forma de serviço à mesa.(KITTEL et al., 1964, pp. vol 2, 83)

No Novo Testamento, Jesus conecta novamente o conceito do servir às suas raízes vétero-testamentárias, onde o amor a Deus e ao próximo se constitui como núcleo ético do discipulado de Jesus. Ele purifica o conceito de serviço das distorções que sofrera tanto no judaísmo quanto no entendimento do mundo grego, transformando o serviço como parte integrante do discipulado.

A raiz fundamental desta mudança esta na sua missão como o Senhor que se fez servo (Mc 10.43-45²; Lc 12.37³; 22.26-27⁴). É o anúncio da nova realidade do

¹ 18 "Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

² 43 Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo;

Reino de Deus, em que o poder está sempre a serviço na forma do amor, da doação da vida em favor do bem-estar de todas as pessoas.(GAEDE NETO, 2001, pp. 45-48).

Em um sentido mais amplo, o NT utiliza **διακονέω**, como o cuidar das mesas que inclui providenciar os alimentos e prepará-los diariamente. Este é o caso, em Atos dos Apóstolos, do trabalho social de providenciar as refeições comuns da comunidade (At 6.1-3). Alguns autores entendem que o problema que envolvia a distribuição era mais abrangente, pois a reclamação do segmento helenista da comunidade não se fundamenta num simples descuido organizacional na distribuição de alimentos às suas viúvas, mas num problema mais profundo e de transfundo cultural, onde a grande pergunta era: podem, ou não, as mulheres helenistas pertencer à comunidade judaico-cristã e participar da mesa comum?(KITTEL et al., 1964, pp. vol 2, 86)

Se esta interpretação estiver correta a reação dos apóstolos foi uma atitude solidária, designando para o serviço da mesa lideranças helenistas, cujo encargo

44 e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.

45 Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

³ 37 Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los.

⁴ 26 Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.

27 Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.

mantém o mesmo status da pregação, ou seja, ambos os trabalhos são chamados de Diaconia: διακονεῖν τραπέζαις e διακονία τοῦ λόγου (At 6.2 e 4)⁵.

Neste sentido Bo Reicke defende uma conexão direta entre liturgia (serviço a Deus) e diakonia (serviço ao próximo), onde não há subordinação, mas uma expressão da vivência da fé em duas dimensões, divina e humana. (Reicke, 2003, pp. 107-113).

Outra ampliação pode ser verificada no NT onde servir passou a incluir ações as mais diversas, designando a totalidade das atividades de amor como marca do discipulado (Mc 1.31;16.40s; Lc 8.3; Mt 25.42-44⁶), pois o que o seguidor de Jesus faz ao menor dos irmãos o faz ao próprio Senhor. Esta visão se fundamenta na atitude de Jesus, de servir a humanidade com a sua vida (Mc 10.45). (1964, pp. vol 2, 86-87). Por isso o exemplo de Jesus é a base e modelo para o viver diaconal. Sua vida é o fundamento bíblico e teológico para a diaconia. (Alves , 2007, pp. 17-19)

⁵ 2 Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas. 4 e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”.

⁶ 42 Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; 43 fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram’.44 “Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’45 “Ele responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’

A prática diaconal de Jesus considerava o ser humano como um todo. Em seu ministério Jesus percorria diferentes lugares pregando, ensinando, curando e libertando pessoas escravizadas por todo tipo de poderes malignos e por todo tipo de enfermidades.

Ele buscava proximidade com pessoas, entrava em suas casas, conversava com elas nas ruas, estradas e vilas, conversava com crianças, com mulheres, com samaritanos, judeus, doutores, com pessoas humildes do povo. Jesus tocava com suas mãos os olhos do cego, a pele do leproso, os ouvidos do surdo, a boca do mudo, o corpo do morto, tocava o parálítico e libertava os oprimidos pelo diabo. (Santos, 2005, p. 17)

O objetivo último da diaconia ensinada por Jesus é a aprendizagem do culto a Deus. Ele conclama os seus discípulos: *“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”* (Mt 5.16). A tarefa de salvar vida ainda não está cumprida, enquanto as pessoas forem incapazes de louvar a Deus. (Gasques, 1996, pp. 14-15)

A glória a Deus é o alvo da diaconia. O que se propõe, não é a simples promoção social das pessoas, mas sim a renovação de vida em todos os seus sentidos e a liberdade para a verdadeira adoração a Deus (Santos, 2005, p. 18).

Para Paulo todos os dons carismáticos usados dentro do corpo de Cristo para edificá-lo são expressões da diaconia. Em 1 Co 12.4-6 vemos o apóstolo

ensinando que tudo o que acontece na comunidade tem a sua origem em uma dádiva da graça (charisma); ou pode ser compreendido como um serviço aos outros em nome e no poder do Senhor (diaconia) ; ou ainda, pode ser definido por seus resultados (energema).

Assim, na visão Paulina a diaconía é um multiforme ministério (Engen, 1991, p. 105), manifesto pelo compromisso com o serviço cristão, capacitado pelo carisma e que ocorre concretamente como ação do Espírito Santo a favor das pessoas que são o alvo da graça redentora de Jesus.⁷

Ela representa um serviço concreto, físico e prático, sem que possamos definir, a priori, a forma como ele acontecerá. Por isso, para Paulo, todo tipo de serviço do Reino é diaconia, especialmente a proclamação. (Schweizer, 2003, p. 62) Este conceito fica claro nas listas de serviços e dons nos seus escritos. (Rm 12 .6-8⁸; 1 Co 12.8-10⁹, 28-30¹⁰).

⁷ Throughout—and this is the unmistakable emphasis in 1 Cor. 12—Paul underlines the fact that “all these worketh that one and the selfsame Spirit” (v. 12 f.), and later that all this characterises Christians as members of one body, so that none exalts himself above the others but each can only seek to serve the others. According to v. 11, however, it is one and same Spirit who distributes to each what is proper (τὰ ἴδια*) according to His own will. And the conclusion of the chapter (v. 28 f.) emphasises again, with self-evident delimitation, that God has placed in the one ἐκκλησία*, first apostles, then prophets, then teachers, then workers of miracles, then those with gifts of healing, helpers, leaders, those endowed with tongues. “Are all apostles? prophets? teachers? etc.” No, is obviously, the unspoken answer. They are not everything they might seem to be as κλητό*. Since the one κλησις* is differentiated and variously issued, therefore every κλητός* has his κλησις* and his corresponding χάρισμα and διακονία. (Barth, Bromiley, & Torrance, 2004, p. 603)

⁸ 6 Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. 7 Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; 8 se é

O Critério que determina se uma determinada diaconia é ou não dádiva de Deus não reside em seu caráter extraordinário, mas se através deste serviço Cristo é anunciado como Senhor e a comunidade é edificada. (1Co 12. 2-3,7; 14.1-5).

Outra característica interessante da compreensão da diaconia em Paulo e nas demais epístolas é que não se utiliza um termo diferenciado para aquilo que entendemos como Ministro ou Ministério, representando assim que todas as expressões da diaconia são vistas como sobrenaturais e igualmente relevantes , quando o Espírito Santo de Deus atua nelas. (2003, pp. 63-64).

Tiago enfatiza a importância da diaconia ao associá-la a fé judaica: “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo¹¹”.

Ao compararmos esta afirmação com Dt 14.29¹²; Jó 31.16,17,21¹³; Sl 146.9¹⁴; Is

dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

⁹ 8 Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; 9 a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; 10 a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

¹⁰ 28 Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas.²⁹ São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? 30 Têm todos o dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?

¹¹ Tg 1.27

¹² 29 para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

1.17,23¹⁵; percebe-se um eco cristão do ano do Jubileu¹⁶ que é incluído por Jesus como aspecto fundamental da sua missão ao ler Is 61.1-2¹⁷ na sinagoga de Nazaré¹⁸. (Engen, 1991, p. 106)

Quando o cristianismo neo-testamentário está mais organizado, podemos encontrar o surgimento do diácono como um dos oficiais da Igreja, citado juntamente com os bispos em Fp 1.1 e 1 Tm 3.8,12. A ordem dos termos parece denotar uma precedência dos bispos sobre os diáconos. Os bispos tem a sua função definida pelo sentido básico do termo que é “supervisor”; enquanto que diácono simplesmente demonstra que esta era uma função de serviço. Não há qualquer outra referência clara às funções, nas qualificações descritas em 1 Tm 3, por isso a maioria dos estudiosos entendem que os diáconos eram auxiliares dos bispos no exercício do seu ministério. Aparentemente Paulo não entendia que os

¹³ 16 “Se não atendi os desejos do pobre, ou se fatiguei os olhos da viúva, 17 se comi meu pão sozinho, sem compartilhá-lo com o órfão, 21 se levantei a mão contra o órfão, ciente da minha influência no tribunal,

¹⁴ 9 O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios.

¹⁵ 17 aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva. 23 Seus líderes são rebeldes, amigos de ladrões; todos eles amam o suborno e andam atrás de presentes. Eles não defendem os direitos do órfão, e não tomam conhecimento da causa da viúva.

¹⁶ Lv 25.8-55

¹⁷ 1 O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, 2 para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes,

¹⁸ Lc 4.18-19,21

deveres diaconais tinham um rol fixo de atribuições, mas que estes auxiliavam os bispos em todas as áreas ministeriais necessárias. (Hiebert, 1983, p. 157)

Em Rm 16.1¹⁹ o termo é atribuído a Fébe. Novamente não se tem certeza do sentido dado ao termo. Se aparece aqui em um sentido mais genérico, denotando alguém que voluntariamente ministra a favor de outros, ou se é usado com o sentido dela ser um dos oficiais daquela igreja. No entanto, alguns estudiosos defendem que ela exercia uma função eclesiástica por causa da construção gramatical ser “da igreja” e não “na igreja”, indicando assim que o seu ministério não era um esforço provado, mas algo que ela realizava debaixo da autorização e concordância da Igreja. (Hiebert, 1983, p. 158)

Alguns estudiosos apontam como causa desta necessidade de estruturação da liderança da Igreja a perseguição que exigia um comando ágil, e o perigo das heresias, que pedia uma liderança forte. (Nordstokke, 1995, p. 53).

Ao estudarmos estes textos temos a impressão que bispos e diáconos compunham o presbitério da igreja e formavam um grupo de liderança que conduzia o povo de Deus em todas as suas necessidades. Aparentemente há uma subordinação dos diáconos aos bispos, como seus auxiliares.

Para um melhor entendimento do papel deste oficial no contexto eclesiástico, recorreremos, posteriormente, aos depoimentos da história. No

¹⁹ 1 Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva (diaconisa) da igreja em Cencréia.

entanto, faz-se necessário que algumas conclusões possam sumariar o que vimos até agora. Para tanto gostaria de citar as palavras do Dr. Van Engen sobre a questão, elas nos ajudam a formular um conceito de diaconia que pode nos ajudar a entender a missão da igreja como serva enviada por Deus a este mundo.

El ministerio diaconal es la expresión necesaria e inevitable de la naturaleza esencial de la Iglesia misionera como comunión diaconal de los discípulos de Jesús. La confesión de que Jesús es el Señor está claramente unida al llamado diaconal para ver por «mis hermanos más pequeños» ya que en ellos vemos el rostro de nuestro Señor y Salvador Jesucristo. Solamente en este contexto podemos hablar del papel de la Iglesia para establecer justicia, rectitud y shalom. El Nuevo Testamento nos enseña que el ministerio diaconal se extiende más allá de suplir las necesidades de la comunidad de los creyentes. La diakonia también llama a la Iglesia a participar en la creación de un nuevo orden mundial donde la paz, la justicia y la misericordia reinen bajo el Señorío de Jesús. La diakonia no es sencillamente algo bueno que se añade a la lista de los quehaceres de la Iglesia, ni es solamente un acto de compasión que se debe efectuar en el mundo en que vivimos. La diakonia fluye de la naturaleza fundamental de la Iglesia cristiana en ministrar a todos los que tienen necesidad. Cuando la Iglesia misionera cesa de involucrarse en el ministerio diaconal, parte de su naturaleza misionera se mantiene inerte... El ministerio de *diakonia* de la Iglesia aún testifica la autenticidad de la misma y contribuye al surgimiento de la Iglesia misionera como la comunión de amor entre aquellos que confiesan, de palabra y de hecho, su fidelidad a Cristo.(Engen, 1991, p. 107)

2. A diaconia nos tempos dos pais apostólicos.

A primeira menção dos bispos e diáconos como oficiais da igreja nos escritos pós-apostólicos é de Clemente de Roma²⁰ por volta de 95dc. Ele exprimia a convicção de que os apóstolos teriam nomeado os primeiros convertidos de cada cidade como bispos e diáconos.(Reicke, 2003, p. 111)

Inácio de Antioquia , por volta do ano 115 dc cita em várias de suas cartas os oficiais da igreja como bispo, presbítero e diácono. Na sua visão estes oficiais pertenciam ao altar, lugar de onde o pão e o vinho eram administrados . Os diáconos eram especialmente responsáveis pela distribuição de dádivas; entretanto os alimentos repartidos não deveriam ser vistos como a missão principal, mas sim a administração dos mistérios²¹ como servos da igreja de Deus. Com isto ele demonstrava que eles mereciam grande respeito. (2003, p. 111)

²⁰ The apostles have preached the Gospel to us from the Lord Jesus Christ; Jesus Christ [has done so] from God. Christ therefore was sent forth by God, and the apostles by Christ. Both these appointments, then, were made in an orderly way, according to the will of God. Having therefore received their orders, and being fully assured by the resurrection of our Lord Jesus Christ, and established in the word of God, with full assurance of the Holy Ghost, they went forth proclaiming that the kingdom of God was at hand. And thus preaching through countries and cities, they appointed the first-fruits [of their labours], having first proved them by the Spirit, to be bishops and deacons of those who should afterwards believe. Nor was this any new thing, since indeed many ages before it was written concerning bishops and deacons. For thus saith the Scripture in a certain place, "I will appoint their bishops in righteousness, and their deacons in faith." (Clemente de Roma , p. XLII)

²¹ It is fitting also that the deacons, as being [the ministers] of the mysteries of Jesus Christ, should in every respect be pleasing to all. ⁷³⁵ For they are not ministers of meat and drink, but servants of the Church of God.(Tralianos Inácio de Antioquia, p. II)

Ainda neste tempo é difícil descrever com clareza a forma como o trabalho diaconal era exercido, mas podemos inferir que a hospitalidade deveria ser incluída juntamente com a assistência às viúvas e aos órfãos. No entanto, os cuidados para com os abusos da hospitalidade levaram a igreja a aprender a exercer a tarefa de intermediar o trabalho conforme o Didaquê cap 12²² O Ensino prescrevia que a hospitalidade como tal deveria ser oferecida por dois ou três dias para aqueles que estivessem de passagem, mas os que desejavam se estabelecer na cidade precisavam trabalhar e caso não soubessem exercer alguma atividade rentável, deveriam ser ensinados e colocados em locais de trabalho, para evitar assim o ócio dos irmãos.

Já o trabalho com as viúvas parece que demandava um grande esforço das comunidades de fé, visto que exigia uma assistência permanente e regular. Através de registros históricos sabemos que a igreja de Roma na época do bispo Cornélio mantinha uma lista com cerca de 1500²³ viúvas carentes que recebiam suporte da igreja. (Schneemelcher, 2003, p. 131)

²² But receive everyone who comes in the name of the Lord, and prove and know him afterward; for you shall have understanding right and left. If he who comes is a wayfarer, assist him as far as you are able; but he shall not remain with you more than two or three days, if need be. But if he wants to stay with you, and is an artisan, let him work and eat. But if he has no trade, according to your understanding, see to it that, as a Christian, he shall not live with you idle. But if he wills not to do, he is a Christ-monger. Watch that you keep away from such.

²³ Assim pois, este vingador do Evangelho não sabia que deve haver um só bispo em uma igreja católica em que não ignora - e como poderia? - que há quarenta e seis presbíteros, sete diáconos, sete subdiáconos, quarenta e dois acólitos, cinqüenta e dois entre exorcistas, leitores e ostiários,

Os órfãos eram também o foco da atenção diaconal da igreja, Eusébio nos ajuda a entender como eles eram tratados, quando fala de Orígenes como órfão do martírio²⁴ que os cristãos sofriam naquela época. Famílias cristãs acolhiam tais órfãos e os educavam como se fossem seus filhos.²⁵

Temos registros também do socorro que era prestado aos enfermos, pobres, prisioneiros e o sepultamento dos mortos. As fontes deste período estão repletas de exemplos de cristãos condenados às minas que recebiam suporte da sua comunidade de fé mesmo no local do seu banimento. Este suporte incluía, quando possível, o pagamento do resgate do prisioneiro. (Schneemelcher, 2003, p. 132)

Clemente fala de cristãos que se vendiam como escravos para poderem socorrer os necessitados²⁶. Quando surgiam epidemias, os fiéis não deixavam de

assim como mais de mil e quinhentas viúvas e necessitados, todos os quais são alimentados pela graça e o amor do Senhor para com os homens.(Eusébio de Cesaréia , 2002, pp. VI 43,11)

²⁴ Entre eles achava-se também Leônidas, chamado "o pai de Orígenes"²⁴, que foi decapitado, e deixou seu filho ainda muito jovem.(Eusébio de Cesaréia , 2002, pp. VI 1,1)

²⁵ Quando seu pai morreu mártir, ele ficou só com sua mãe e seis irmãos menores, quando ainda não contava mais de dezessete anos .A fazenda paterna foi confiscada pelo tesouro imperial, e ele com os seus encontrou-se em indigência das coisas necessárias para a vida. Mas foi considerado digno da providência divina e encontrou proteção além de tranquilidade em uma senhora riquíssima em meados da vida e muito distinta, mas que rodeava de atenções um homem muito conhecido, um dos hereges que então havia em Alexandria. Este era antioquenho de origem, e a mencionada senhora tinha-o consigo como filho adotivo e rodeava-o das maiores honras.(Eusébio de Cesaréia , 2002, pp. VI 1, 12-13)

²⁶ We know many among ourselves who have given themselves up to bonds, in order that they might ransom others. Many, too, have surrendered themselves to slavery, that with the price which they received for themselves, they might provide food for others. Many women also, being strengthened by the grace of God, have performed numerous manly exploits. The blessed Judith, when her city was besieged, asked of the elders permission to go forth into the camp of the

dar assistência aos enfermos e de sepultar os mortos. (Matos, 2004) Aliás, um sepultamento digno constituía um dever humano de honra, cuja organização cabia aos diáconos. (Schneemelcher, 2003, p. 132)

A preferência em termos de ação diaconal era dada aos membros da própria congregação, atendendo assim o preceito paulino de atenção aos domésticos da fé²⁷. Mas havia também uma consciência de dever para com a irmandade cristã em qualquer parte do mundo, por isso, encontramos registros de socorros às comunidades irmãs necessitadas, como a carta de Dionísio, transcrita por Eusébio datada do ano 170 dc²⁸ e também, os escritos de Cipriano em suas Epístolas 76-79.(2003, p. 132)

Sabemos também que em tempos de aflição a igreja realizou a sua oba diaconal para com aqueles que não pertenciam as suas comunidades, como no

strangers; and, exposing herself to danger, she went out for the love which she bare to her country and people then besieged; and the Lord delivered Holofernes into the hands of a woman. Esther also, being perfect in faith, exposed herself to no less danger, in order to deliver the twelve tribes of Israel from impending destruction. For with fasting and humiliation she entreated the everlasting God, who seeth all things; and He, perceiving the humility of her spirit, delivered the people for whose sake she had encountered peril. (Clemente de Roma , pp. LV, 2)

²⁷ Gl 6. 10 Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

²⁸ "Porque desde o princípio tendes este costume, o de fazer o bem de muitas maneiras a todos os irmãos e enviar provisões por cada cidade a muitas igrejas; remediais assim a pobreza dos necessitados e, com as provisões que desde o princípio estais enviando, atendeis aos irmãos que se encontram nas minas, conservando assim, como romanos que sois, um costume romano transmitido de pais a filhos, costume que vosso bem-aventurado bispo Sotero não somente manteve, mas até melhorou, ministrando por um lado socorros abundantes para enviar aos santos, e por outro, como pai que ama ternamente os seus, consolando com afortunadas palavras os irmãos que chegam a ele."(Eusébio de Cesaréia , 2002, pp. IV 23,10)

caso da peste que ocorreu em Alexandria por volta do ano 259 dc , descrita por Eusébio.

Atualmente, ao menos, é certo que tudo são lamentações, tudo prantos, e os gemidos ressoam em toda a cidade por causa da multidão dos mortos e dos que cada dia continuam morrendo;... Em todo caso, a maioria de nossos irmãos, por excesso de seu amor e de seu afeto fraterno, esquecendo-se de si mesmos e unidos uns com os outros, visitavam os enfermos sem precaução, serviam-nos com abundância, cuidavam-nos em Cristo e até morriam contentíssimos com eles, contagiados pelo mal dos outros, atraindo sobre si a enfermidade do próximo e assumindo voluntariamente suas dores. E muitos que curaram e fortaleceram outros, morreram, transferindo para si mesmos a morte daqueles e convertendo então em realidade o dito popular, que sempre parecia ser de mera cortesia: 'Despedindo-se deles humildes servidores'. os melhores de nossos irmãos partiram da vida desde modo, presbíteros - alguns -, diáconos e laicos, todos muito louvados, já que este tipo de morte, pela grande piedade e fé robusta que envolve, em nada parece ser inferior mesmo ao martírio.(Eusébio de Cesaréia , 2002, pp. VII 22,7-9)

Podemos também encontrar nos registros históricos deste período a atenção diaconal da Igreja voltada para os escravos. Ainda que não encontremos registros da tentativa cristã de acabar com a escravidão nem no NT nem nos pais apostólicos, mas os encontramos reconhecendo em suas comunidades que estes tinham os mesmos direitos que os chamados livres e vários deles tiveram a sua liberdade comprada pela sua comunidade local de fé. (Schneemelcher, 2003, p. 133)

Os recursos para a atividade diaconal da igreja vinham das ofertas voluntárias oferecidas pelos irmãos, tanto em espécie, para os ágapes, refeições comunais, que deixaram de ser celebradas nos momentos litúrgicos e passaram a ser comemoradas nas casas dos irmãos, e distribuídas entre os pobres da igreja²⁹; como também, do que se colocava na chamada “caixa comunitária”. Tertuliano registra que todos os meses, voluntariamente todos os irmãos contribuía não para se gastar em banquetes, mas para socorrer, os órfãos, viúvas, idosos, pobres e prisioneiros da fé.³⁰

Outra descoberta interessante deste período é a crescente clericalização da diaconia, onde esta passava, gradativamente a ser exercida pelos oficiais da igreja, e um distanciamento do laicato do serviço cristão.

²⁹ Then we all rise together and pray, and, as we before said, when our prayer is ended, bread and wine and water are brought, and the president in like manner offers prayers and thanksgivings, according to his ability,¹⁹¹⁴ and the people assent, saying Amen; and there is a distribution to each, and a participation of that over which thanks have been given,¹⁹¹⁵ and to those who are absent a portion is sent by the deacons. And they who are well to do, and willing, give what each thinks fit; and what is collected is deposited with the president, who succours the orphans and widows and those who, through sickness or any other cause, are in want, and those who are in bonds and the strangers sojourning among us, and in a word takes care of all who are in need.(Justino Martir, p. cap 67)

³⁰ There is no buying and selling of any sort in the things of God. Though we have our treasure-chest, it is not made up of purchase-money, as of a religion that has its price. On the monthly day,⁸⁹⁷⁶ if he likes, each puts in a small donation; but only if it be his pleasure, and only if he be able: for there is no compulsion; all is voluntary. These gifts are, as it were, piety's deposit fund. For they are not taken thence and spent on feasts, and drinking-bouts, and eating-houses, but to support and bury poor people, to supply the wants of boys and girls destitute of means and parents, and of old persons confined now to the house; such, too, as have suffered shipwreck; and if there happen to be any in the mines, or banished to the islands, or shut up in the prisons, for nothing but their fidelity to the cause of God's Church, they become the nurslings of their confession.(Tertullian, p. cap XXXIX)

Podemos assim concluir que os registros dos pais da igreja nos ajudam a perceber que os primeiros cristãos atribuíam grande valor à prática da misericórdia. A hospitalidade e as esmolas eram generalizadas entre os crentes. (Matos, 2004) E havia até um certo orgulho santo em serem a comunidade diaconal em um mundo de desamor, que pode-se notar nas palavras de Tertuliano que se seguem: *“No entanto, é exatamente a obra deste amor que nos estigmatiza aos olhos de muitos. Vejam, dizem eles, como se amam; pois eles próprios se odeiam entre si; e como são prontos a morrer uns pelos outros; pois eles próprios estariam, antes, prontos a se matar mutuamente”*. (Tertullian, p. cap XXXIX)

3. A diaconia nos tempos pós-constantinianos.

As transformações políticas e sociais deste período afetaram sensivelmente a igreja como um todo e também a sua diaconia. Constantino deu continuidade as reformas de Diocleciano e transformou o monarquia num regime despótico, marcado pelo fiscalismo e o empobrecimento da população. Com isto a estrutura social do império transformou-se em Estado de classes. Onde os funcionários públicos são recrutados entre as famílias dos magistrados, já os camponeses e cidadãos foram entregues a pauperização.

É nesse contexto de reestruturação do Estado que Constantino encaixa a Igreja cristã, que a esta altura estava firmemente organizada e tinha sua força no trabalho diaconal estruturado, e em uma resistência a perseguição promovida por

Diocleciano , firmada na convicção de fé que os fazia enfrentar até o martírio, se fosse necessário. Some-se a isto a simpatia que os pensadores da igreja tinham para com a ideologia estatal.

Assim a Igreja e o Estado uniram-se e por isso, tiveram que desenvolver novos papéis adaptando-se aos novos tempos. A Igreja recebeu do Estado a atribuição de cumprir tarefas assistenciais , para as quais o Estado não estava estruturado e passou a ser vista como uma instituição beneficente, uma parte do Estado que assumia características quase onipotentes. A diaconia transformou-se num serviço assistencial sancionado e patrocinado pelo Estado e que tinha como objetivo socorrer as vítimas da situação política e econômica que o próprio Estado criara. (Schneemelcher, 2003, pp. 138-139)

A Igreja, agora na condição de protegida do Estado, nunca se posicionou diante da opressão social do Estado. Não existia uma pregação política capaz de denunciar a imoralidade da crescente carga de tributos, que eram arrecadados com as mais duras medidas e enchiam as prisões de devedores.

Mas apesar disto ela ajudou a estes pobres, adaptando-se à nova realidade e criando uma nova forma de diaconia, que não era mais comunitária, porém estatal, pois as doações que esta passa a fazer para a igreja tem como objetivo a beneficência . Parte das contribuições de cereais, parte das propriedades confiscadas e outras contribuições são transferidas à Igreja. Esta também adquiriu

plena qualificação jurídica como um culto lícito, com isto podiam adquirir propriedades e receber heranças, ainda que ela precisasse pagar tributos pelas suas propriedades ao Estado. Em contrapartida ela assume incumbências específicas como a assistência a escravos, alforriados, prisioneiros e prostitutas. (2003, pp. 138-140)

A gradativa concentração de poder nas mãos dos bispos permitiu-os, também ampliar assistência aos pobres incluindo uma certa proteção em termos legais, onde a igreja empenha-se pelas pessoas privadas dos seus direitos, quer seja por magistrados ou o próprio imperador. Disto nasce o sistema de asilo, mesmo tendo o Estado, várias vezes, tentado impedi-lo., pois muitos dos que desejavam asilar-se nos templos, eram aqueles que não conseguiam pagar os seus impostos e eram mandados a prisão por causa de suas dívidas. Posteriormente conseguiu ampliar este privilégio, dos templos para toda e qualquer propriedade eclesiástica.

Foi nesta época que surgiram os hospitais. Inicialmente dirigia-se aos cristãos viajantes que estavam em trânsito. Isto se intensificou com o costume das peregrinações que teve seu primeiro auge no século IV. Muito em breve porém, esses albergues de peregrinos, tornaram-se refúgio de pobres e enfermos em busca de abrigo.

No codex Justinianus encontramos as mais diversas designações para estas casas, tais como: casas para órfãos, para crianças abandonadas, albergues de estrangeiros, hospitais etc.. Para cuidar dos internos foi necessário contratar funcionários cujos salários vinham das doações estatais para a igreja. Deve-se notar que pessoas, voluntariamente serviam nestas entidades, geralmente motivadas por uma espiritualidade que lhes pedia uma fuga do mundo.(2003, pp. 143-144)

É nesse período que o movimento monástico toma vulto (sec IV e V), como uma espécie de ação contrária a mundanização da Igreja que se tutelava no Estado. Logo estes movimentos nas regiões da Síria e do Egito associaram aos ideais ascéticos a idéia de assistir os carentes, praticando a hospitalidade, sustentando com o seu trabalho os pobres destes tempos de penúria. Chegando, em alguns momentos, a repartir o seu próprio alimento e a colocar todo o mosteiro a serviço do cuidado dos enfermos. (2003, pp. 144-145)

Como resultado deste movimento monástico de amor, surgem as chamadas diakonia, um sistema organizado de atendimento aos pobres em um mosteiro e que podiam envolver construções especialmente destinadas a este fim. Posteriormente, tanto no oriente quanto no ocidente, as diakonia tornaram-se institutos jurídicos reconhecidos pelo Estado e passaram a receber provimento do mesmo. (2003, pp. 145-146)

É neste tempo que as esmolas são consideradas pelos pregadores da época como obra meritória que tem poder para mitigar pecados e formando a idéia do catolicismo posterior de salvação pelas obras.

A diaconia deste período não tinha como propósito a transformação social, ou mesmo acabar com a pobreza, pois o alvo não era uma nova ordem social, mas sim, uma nova atitude. Pois o evangelho não é um programa sociopolítico, mas mensagem de salvação que convoca a obediência que necessita ser concretizada e comprovado no mundo, por isso, este trabalho diaconal, sob o ponto de vista de transformação social, não poderia ter sucesso. (2003, p. 146).

Ao concluir podemos afirmar que a Igreja ligada ao império teve como marca diaconal distintiva a sua capacidade de criar novos métodos de diaconia que influenciaram o cristianismo de outras eras.

4. A Diaconia após a Queda do Império Romano

Este é um período de grandes mudanças sociais e políticas, onde a população rural migrava para as cidades em busca de proteção por causa das invasões bárbaras. A federação estatal foi dissolvida e surgiram novas formas de Estado. Diante das mudanças radicais a igreja teve de descobrir novas formas de cumprir a sua missão diaconal. Podemos sentir, neste período duas grandes tendências: A ampliação das Diaconias e hospitais ligados aos mosteiros; bem como uma crescente autonomia das paróquias.(Schneemelcher, 2003, p. 148)

Nossa abordagem nesta secção será abordar a diaconia sob a perspectiva de alguns dos líderes expoentes deste período.

4.1.A Influência de Agostinho em A Cidade de Deus e a Cidade dos Homens

Agostinho escreveu a sua Obra "Cidade de Deus e a Cidade dos Homens" por causa da Invasão dos Visigodos em Roma. Esta era uma época de crises profundas que determinarão o fim do Império Romano. Para os pagãos, a queda do que eles consideravam ser a cidade eterna, não tinha outra razão se não a adoção do cristianismo e o abandono dos deuses.

Este é o cenário que faz com que Agostinho tenha que lidar com questões como: O por que do mal? Qual é a visão bíblica da História? Como ajudar os pagãos a compreenderem a derrocada da sua civilização?

Na sua metáfora das duas cidades ele descrever duas formas de se viver a vida no tempo. Viver segundo a carne ou segundo o espírito. São duas maneiras de realizar a existência humana; em certo sentido, são duas vocações, duas formas de ser homem, respostas ao amor de Deus e ao amor próprio. Estas duas formas de amor e vocações geram dois modos distintos de se construir a convivência entre os homens.

“Dois amores construíram duas cidades: a cidade terrena a fez o amor de si mesmo até o desprezo de Deus; a cidade celeste a fez o amor de Deus até o desprezo de si mesmo.” (Agostinho, 2005, pp. XIV, 26)

Apesar da sua visão escatológica ele entendia que cada membro da Cidade de Deus tem, certamente, sua responsabilidade histórica que se inicia na intercessão e na proclamação, por isso era capaz de ser grato a Deus por Roma, e de orar pelos seus cidadãos que permaneciam em seu paganismo. “Que experimentem um nascimento espiritual, e que passem adiante conosco para a eternidade”. O fim virá. Apenas Deus e seu reino são eternos. Por isso os cristãos deveriam fixar a sua esperança firmemente em Deus.

Mas o seu papel histórico não se resumia só a isto, pois os cristãos não poderiam se manter insensíveis aos sofrimentos daqueles que os rodeiam. Eles deveriam ser instrumentos de Deus e da sua cidade que permeia a história especialmente naqueles momentos de crise. Ele compreendia o poder do testemunho de amor que as boas obras produzem, por isso instou para que os cristãos fizessem o que Cristo mandou e assim estariam respondendo muito bem às acusações dos pagãos.

Agostinho era capaz de contemplar que o colapso da infra-estrutura política e social do Império não era simplesmente um evento histórico e nada mais. Ele ofereceu uma âncora com sua visão bíblica de que a história é oficina de Deus. Para o povo de Deus, aquele sofrimento tinha propósitos

redentivos. Agostinho defendeu e expôs, portanto, a soberania do reinado de Cristo na história. O reino de Deus é eterno; seu triunfo é certo; e nada pode pará-lo! Compartilhar de tal triunfo é o grande privilégio que um ser humano pode desfrutar. E mesmo em sua morte, no contexto de uma ordem social destruída, Agostinho mantinha a firme esperança do reino celeste e da resplendente "Cidade de Deus". Em meio aos seus últimos combates, ingentes e afirmativos, ele esperava "a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador". (Santos, 05)

4.1.1. Implicações do Pensamento de Agostinho para a ação da igreja na sociedade

Ao longo da história percebemos que a visão de Agostinho deu origem a pensamentos antagônicos.

4.1.1.1. A cidade de Deus na Terra

O primeiro via a possibilidade de se construir a cidade de Deus aqui e agora através ou da Igreja subjugando os impérios, ou através de cidades estados governadas por princípios cristãos. Para estes a missão da igreja na cidade é implementar os valores do Reino pela fusão da Igreja-Estado. Este foi o pensamento predominante tanto na idade média como nos primórdios da reforma. Mas que não conseguiu construir a utopia, porque segundo o próprio Agostinho a Cidade de Deus e a Cidade dos homens se permeiam no tempo e são determinadas por dois amores diferentes. E mesmo que convivam sob os mesmos

ditames estes amores revelarão povos totalmente distintos. Não se pode institucionalizar o Reino.

Esta institucionalização do Reino criou o que muitos autores vão denominar de cristandade:

“Desde el tiempo de Constantino hubo una relación simbiótica entre la iglesia y el estado, manifestada durante la Edad Media en la interdependencia entre el papa y el gobernante del Sacro Imperio Romano. ... ambos continuaron operando dentro del marco de la interdependencia y de la fe cristiana—en otras palabras, dentro del marco de la ‘Cristiandad’ o del corpus Christianum. La Reforma le dio un golpe severo a esta simbiosis, dado que la iglesia occidental ya no fue más una sola. Mientras tanto, el Sacro Imperio Romano también había comenzado a desintegrarse en varias naciones-estados. Sin embargo, la idea de la Cristiandad permaneció intacta; en cada país europeo la iglesia se ‘estableció’ como iglesia del estado—Anglicana en Inglaterra, Presbiteriana en Escocia, Reformada en los Países Bajos, Luterana en Escandinavia y en algunos de los territorios alemanes, Católica Romana en la mayor parte del sur de Europa, etc. Era difícil diferenciar entre los elementos y actividades políticas, culturales y religiosas, dado que todos ellos se confundían en uno. Esto hizo que fuese completamente natural para los primeros poderes colonizadores europeos, Portugal y España, asumir que ellos, como monarcas cristianos, tenía el derecho divino de someter a los pueblos paganos y que en consecuencia colonización y cristianización no sólo iban mano a mano sino que eran las dos caras de la misma moneda.” (Bosch, 2000, pp. 274-275)

Por isso as implicações históricas do agostinianismo político, bem como os princípios bíblicos que nos ensinam que somos cidadãos de duas cidades nos levam a rejeitar este modelo como ação da igreja na sociedade .

4.1.1.2. A cidade de Deus no céu

Uma segunda dificuldade surgida da teologia de Agostinho e completamente antagônica à primeira é a visão escatológica estremada de que a única missão da Igreja no mundo é proclamar o evangelho. Promovendo um tipo de fé desencarnada e descontextualizada, quase um gueto cultural, sem conexão com os sofrimentos e demandas do povo a quem ministra.

Se a cidade de Deus só pode ser celestial e se a cidade terrena esta fadada ao fracasso e ao julgamento, de nada adianta trabalhar pela paz da cidade terrena, pois o mundo sempre irá de mal a pior. Desta maneira o melhor é concentrar-se na salvação das almas e deixar que o caos seja crescente.

Este tipo de pensamento fez com que a igreja se afastasse das questões sociais, mesmo as mais gritantes e se tornasse como que um mosteiro sem muros, completamente desassociada da realidade e dos clamores que a cercam.

A fé que pregamos não é somente um movimento interior e pessoal . O Reino de Deus em nós é poderoso para transformar a vida interior e exterior do homem. É poderoso para construir novos valores e novas ações.

4.2. Severino de Nóríca (482 dc)

Outra figura preponderante deste período, que nos ajuda a entender a diaconia praticada pela igreja, foi Severino de Nóríca. (Eugippius, 1914) Sua biografia nos ajuda a entender que ele era um asceta e pregador do arrependimento, mas era também um auxiliador e conselheiro do povo através da palavra e da ação.

Quem estocava alimentos diante da fome do povo, era severamente censurado por ele. Com o propósito de levantar meios para o sustento dos pobres e refugiados , pregava a necessidade de se entregar os dízimos. Diante da eminente catástrofe das cidades, conclamava os seus moradores a abandoná-las a fim de escaparem do cativeiro ou da morte. Distribuía, juntamente com seus seguidores alimentos para salvar da morte muitos destes refugiados. Os mosteiros que ele fundou eram verdadeiros centros de assistência e diaconia. Seu estilo de vida diaconal era tão impressionante que os dominadores germânicos o respeitavam, o que lhe possibilitava empenhar-se a favor dos prisioneiros de guerra chegando a conseguir a liberdade de alguns deles. (Schneemelcher, 2003, pp. 148-149)

As características da diaconia por ele vivida podem ser sumarizadas em três grandes aspectos: pregação do arrependimento, ascese monástica e trabalho caritativo.

4.3. Cesário de Arles (542 dc)

Representante da formação clássica, fortemente influenciado por Agostinho tentou organizar e firmar a igreja em meio ao caos da época. ("CATHOLIC ENCYCLOPEDIA: St. Caesarius of Arles") Por isso tentou assegurar os bens da igreja como patrimônio dos pobres, bem como garantir o uso correto deste patrimônio. Quando um mosteiro era destruído, imediatamente, mandava reconstruí-lo para que o trabalho diaconal não fosse interrompido . Fundou um hospital em Arles que estava diretamente ligado à igreja, de modo que os doentes podiam acompanhar o culto. (Schneemelcher, 2003, p. 150)

4.4. Gregório Magno (604 dc)

Foi um líder que lutou contra a pobreza e a miséria, ainda que estivesse claramente ciente da inevitável ruína do império. Arrecadou somas imensas para fazer frente à penúria e, especialmente para fazer frente às demandas dos bárbaros, ora para pagar a sua retirada, ora para que prisioneiros fossem libertos, mas havia também viúvas, órfãos e refugiados que precisavam ser vestidos, alojados e alimentados pela igreja. ("CATHOLIC ENCYCLOPEDIA: St. Gregory the Great") Para tanto, usou as riquezas acumuladas da igreja, em um sentido de missão diaconal. Como papa, promoveu uma ligação entre o monasticismo, especialmente beneditino, e a diaconia eclesiástica.

Neste período, podemos perceber que a Igreja assumiu, em grande medida, o lugar da administração municipal e as propriedades eclesiásticas tornaram-se a base para substituir a ordem estatal em colapso.

Os recursos da diaconia deste período vinham das propriedades da igreja e ofertas comunitárias que tinham caráter meritório fortalecido pela devoção ascética dos monges. (Schneemelcher, 2003, pp. 151-153)

5. A diaconia no Pensamento dos Reformadores

A grande ênfase da reforma era a redescoberta da salvação, exclusivamente por meio da fé no sacrifício redentor de Jesus. A dinâmica da salvação está centrada somente no agir de Deus. Ao mesmo tempo, a atividade humana, libertada do poder do pecado e capacitada pelo Espírito Santo deve produzir as boas obras para o que fomos criados, mas sem qualquer caráter meritório. ("O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas," 2005, p. 3)

Por isso, os reformadores protestantes, questionaram o aspecto meritório da beneficência medieval, mas mantiveram a antiga ênfase na caridade cristã. Eles escreveram e pregaram amplamente sobre o assunto, bem como tomaram iniciativas nessa área. Vejamos alguns exemplos:

5.1.A Diaconia no Pensamento de Martinho Lutero.

Martinho Lutero possuía uma nítida consciência de que a fé salvadora e a ação social não estão separadas. Podemos perceber o seu desejo de agir em prol dos necessitados já em suas “95 teses”, onde Lutero, resumidamente argumentou que é melhor dar aos pobres e emprestar às necessitadas que comprar indulgências. Esta medida serviu para providenciar uma verba para o sustento dos pobres e ao mesmo tempo estimular o envolvimento da população na assistência social em Wittenberg.(Ferreira, 2005, p. 2)

Elben César nos ajuda a compreender esta iniciativa descrevendo-a como se segue:

No Estatuto para uma Caixa Comunitária, escrito em 1523, Lutero mostra grande preocupação com os pobres, idosos, viúvas, órfãos, cidadãos endividados e forasteiros interessados em fixar moradia em Wittenberg. Prevê também armazenamento de grãos e ervilha, para que, em época de carestia, os preços pudessem ser regulados. A receita dessa caixa comunitária viria de todas as fontes de rendas (pomares, campos, pastagens, pedágios, aluguéis, juros etc.), de doações, coletas, contribuições, esmolas e de heranças “espontâneas, feitas em estado saudável e por testamento no leito de morte, em espírito cristão, para honra e glória de Deus e por amor ao próximo, sejam em bens, dinheiro, jóias e provisões”.A caixa comunitária seria administrada por dez provedores eleitos por uma assembléia geral da paróquia, representando a nobreza (dois membros), o conselho paroquial (dois), os

habitantes da cidade (três) e os habitantes da zona rural (três), com mandato de um ano. Esses provedores deveriam administrar com fidelidade e sem prejuízo, da melhor maneira, receitas e despesas, “por amor de Deus e para o bem geral, de boa consciência cristã, sem favoritismo próprio, sem inveja, sem benefício, sem temor nem qualquer motivo improcedente”. Para dar conta do recado, eles deveriam se reunir dominicalmente das 11 às 14 horas na casa paroquial ou na sede da câmara. Três vezes ao ano, os dez administradores se reuniriam com a assembléia geral para submeter à apreciação de todos a administração, as receitas e as despesas, bem como as necessidades surgidas e a maneira adequada de satisfazê-las. O cofre seria guardado no lugar mais seguro da igreja e lacrado com quatro chaves, distribuídas representativamente entre os administradores. Dessa caixa comunitária sairiam os recursos para pagar os gastos com o ministério pastoral (salário do pastor, do pregador e do capelão), com a sacristia (salário do sacristão ou zelador), com a educação escolar (salário dos professores), com os inválidos, idosos pobres, órfãos, crianças pobres, pobres residentes e forasteiros residentes na cidade, e também com a conservação e construção de prédios. Deveria haver ainda recursos para a compra de cereais para o estoque comunitário. Se observado com a seriedade com que foi elaborado, o Estatuto para uma Caixa Comunitária frearia o egoísmo e acabaria com a injustiça social na cidade onde fosse adotado. Produziria o casamento da pregação com as obras, da teoria com a prática.(César, 2004)

A ênfase social de Lutero estava no amparo aos necessitados. Para ele, o cristão justificado se torna livre para poder, através da fé, viver uma vida de serviço

decorrente do amor a Deus. Deste modo, a diaconia é decorrente de uma mudança baseada na justificação pela graça por meio da fé que resulta em um novo compromisso moral com a sociedade que glorifica a Deus.(Ferreira, 2005, pp. 3-4)

5.2.A Diaconia no pensamento de João Calvino

João Calvino foi um dos mais notáveis reformadores, e a ação social estava entre as suas principais preocupações. Ele cria que em Cristo não há mais nem escravos nem livres, pois nosso Senhor aboliu todas as divisões de classes. Ele discerniu na realidade do pecado humano a causa principal dos males sociais, na forma de ignorância, insensibilidade, egoísmo e avareza, o pecado aliena o ser humano do seu Criador e do seu semelhante, gerando, agravando ou perpetuando os problemas sociais. Cristo, com seus ensinamentos, seu exemplo e sua obra redentora, veio restaurar os relacionamentos humanos aviltados pelo pecado. Por isso, a restauração da sociedade deve começar na igreja, a sociedade redimida.(Ferreira, 2005, pp. 5-6)

Por isso a igreja deve exercer um tríplice ministério – didático, político e social.

O didático deveria ser exercido através de uma contínua instrução pública e particular a respeito da temática social. Sua ética social se fundamenta na premissa bíblica de que todas as dádivas da criação pertencem a Deus e se destinam ao

usufruto dos seres humanos. Portanto, a comunidade deve distribuir os recursos dados por Deus com vistas ao bem comum, pois é indesculpável que alguns tenham abundância e outros passem necessidade. No entanto isto deve ocorrer como uma expressão da solidariedade e generosidade cristã e não como mera obrigação ou legalismo, e sim como um ato de compaixão, espontaneidade e liberalidade. (Matos)

O Político era fruto do agostianismo que dominava a Europa do Sec XVI, onde Igreja e Estado estavam profundamente ligados. Calvino entendia que essa relação devia ser de apoio mútuo, mas sem interferência. No entanto, a igreja além de interceder pelas autoridades, tinha a missão de advertir os governantes sobre as suas responsabilidades, defender os pobres e oprimidos, e denunciar as injustiças sociais. Defendeu também a intervenção estatal para a proteção do bem comum, a fim de que “os homens respirem, comam, bebam e mantenham-se aquecidos” (*Institutas* 4.20.3). A sua influência e ensinamentos incentivaram o interesse já existente em Genebra por uma assistência ampla e respeitosa aos pobres. (Matos)

Além do seu ministério didático e político, a igreja tem também um ministério social de socorro direto aos necessitados. Isso ela faz através do diaconato. Ainda que todo cristão tem o dever de socorrer os carentes e sofredores, a igreja como um todo também tem uma responsabilidade nessa área, devendo exercê-la através dos seus oficiais e estruturas eclesiais.

Ao contrário do que pode parecer, o reformador não defendia o assistencialismo paternalista. Ele valorizou o trabalho como o meio usual para a obtenção do sustento próprio e familiar. Considerava os negócios como uma forma legítima de servir a Deus e de trabalhar para a sua glória. Ele via a circulação de dinheiro e os bens e serviços como uma forma concreta da comunhão dos santos, e defendia que aqueles que se envolviam nos negócios deveriam ter como objetivo ajudar os pobres e os ricos. A vadiagem foi proibida por leis: os estrangeiros que não tivessem meios de trabalhar deveriam deixar Genebra dentro de três dias após a sua chegada. E os vagabundos da cidade deveriam aprender um ofício e trabalhar, sob pena de prisão. (Ferreira, 2005, p. 7)

Defendeu também alguma intervenção por parte do governo para a proteção do bem comum, a fim que “os homens respirem, comam, bebam e mantenham-se aquecidos” (*Institutas* IV.20.3). Sendo que ele mesmo e os pastores de Genebra intercediam diante do Conselho em favor dos pobres e dos operários, por aumentos de salários para os trabalhadores, diminuição da jornada de trabalho e a criação de cursos profissionalizantes para os que desejassem adentrar ao mercado de trabalho. (Ferreira, 2005, p. 7)

6. A Diaconia no movimento Pietista

A diaconia no movimento pietista visava a renovação sociopolítica, enfatizava a unidade de fé e ação e se fundamentava em um serviço integral dos

cristãos no mundo.(Strohm, 2003, p. 169) Vejamos alguns as idéias que mais influenciaram a diaconia no movimento pietista.

6.1.Johann Valentin Andreae's (1586-1654 dc) ³¹

Johann Valentin Andreae foi, por muitos anos, superintendente de Calw e projetou um modelo de ordem sociopolítica baseado nos conceitos de Lutero, sobre o dever dos cristãos . Sua obra, Cristianópolis, é uma utopia que contém um plano de governo e de educação extremamente avançado. Tinha um profundo interesse e clara visão dos problemas humanos, e desejava fortalecer a sociedade para aliviar a dor e sofrimento.

O tema de maior importância em Cristianópolis é a educação dos jovens, onde os professores deveriam ser escolhidos entre as pessoas de incontestável

³¹ Andreae was the son of Johannes Andreae (1554-1601), the superintendent of Herrenberg and later the abbot of Königsbrunn. His mother Maria Moser went to Tübingen as a widow and was court apothecary 1607–1617. The young Andreae studied theology and natural sciences 1604–1606. He was refused the final examination and church service, probably for attaching a *pasquill* (offensive, libelous note) to the chancellor Enzlin's door, on the occasion of his marriage. After that, he taught young nobles and hiked with his students through Switzerland, France, Austria and Italy. In 1612 he resumed his theological studies in Tübingen. After the final examination in 1614, he became deacon in Vaihingen an der Enz, and in 1620 priest in Calw. Here he reformed the school and social institutions, and established institutions for charity and other aids. To this end, he founded the *Christliche Gottliebende Gesellschaft* ("Christian God-loving Society"). He obtained funds and brought effective help for the reconstruction of Calw, which was destroyed in the Battle of Nördlingen (1634) by the imperial troops and visited by pestilence. In 1639, he became preacher at the court and councilor (*Konsistorialrat*) in Stuttgart, where he aimed at a fundamental church reform. Among other things, he operated for the conservation and furthering of the Tübinger Stift [1]. In 1646, he was made a member of the *Fruchtbringende Gesellschaft* ("Fruitbearing Society"), where he got the company-nickname *der Mürbe* ("the soft"). In 1650, he took over the direction of the monasterial school Bebenhausen; in 1654, he became abbot of the evangelical monasterial school of Adelberg. ("Johannes Valentinus Andreae - Wikipedia, the free encyclopedia")

caráter e informação, que tivessem uma idade rasoável, uma vida limpa, trabalhadores e educados de todos os modos, e hábeis para aplicar estas virtudes aos seus alunos. Isto para que todos os cidadãos desajassem confiar seus filhos e filhas a este tipo de instrução a partir dos seis anos de idade. Os objetivos da educação seriam triplos: adoração a Deus com uma alma pura, a prática da moral nos contextos da vida e o desenvolvimento intelectual. (Held, 1914, pp. 11-31)

Outra característica do projeto de Andreae era reconhecer que cidadão cristão tem como objetivo de vida demonstrar a fraternidade que combate a miséria, o ódio, a injustiça. Por isso deveria haver uma coordenação sistemática para a formação de comunidades cristãs de serviço, com o propósito de configurar de um modo cristão o ordenamento sociopolítico. O alvo final deste modelo grandioso era a reforma social do mundo. (Strohm, 2003, pp. 169-170)

Ele lançou o fundamento para o programa sócio-diaconal do pietismo e o influenciou até o sec. XIX

6.2. Philipp Jakob Spener (1635-1705 dc)

Tomando como base o princípio reformado do sacerdócio universal dos crentes desenvolveu uma reforma eclesiástica e sociopolítica. Assim a intenção diaconal da reforma transformou-se em um programa de ação, onde cada cristão em particular devia conscientizar-se de sua responsabilidade diaconal, a

comunidade cristã da sua missão, e à sociedade cabia a coordenação e garantia da ajuda comunitária.

Por isso, ele é considerado o pai da moderna previdência pública. Suas idéias levaram ao reconhecimento de que a assistência aos pobres não pode permanecer entregue apenas à comiseração Cristã, mas é também tarefa do Estado. Ele entendia que esta estatização só seria efetiva na medida em que as forças sustentadoras da comunidade, as associações Cristãs e os indivíduos estivessem por trás delas. Assim a diaconia tornou-se uma questão de cooperação e planejamento com as demais forças sociais, onde o amor se realiza em e através de estruturas. (2003, pp. 170-171)

Suas idéias promoveram a reforma social praticada em Frankfurt entre 1666-1686 e tornou-se modelar para numerosas cidades alemãs e européias.

6.3. August Hermannn Francke (1663-1721 dc)

Seguiu o modelo de Spener, empenhando-se para levar ao campo as iniciativas sociais que se concentravam nas cidades. Seu programa de reformas era contrário ao sistema militarista-absolutista da época. Cria que na fé, cada cristão se torna um diácono, arriscando tudo pelo alvo estabelecido por Deus: Fazer avançar toda a obra do Senhor e promover a correta melhoria universal de toda a vida. Seu projeto em Halle torna-se o centro de formação e ação diaconal, um mega empreendimento que contava com: uma escola para pobres com dois mil jovens

estudantes; orfanato; escolas profissionalizantes; instituições de formação de professores; empreendimentos formativos e modelares na agricultura; editora; empresa farmacêutica , uma companhia atacadista que exportava produtos para todas as áreas do mundo da sua época. (2003, pp. 172-173)

Estava claro para ele que a organização econômica pode beneficiar diretamente o objetivo diaconal, por isso , substituiu empreendimentos capitalistas privados por organizações cooperativistas de economia associativa e industrialista. Seu modelo fez com que a ajuda à pessoa, a assistência aos pobres, a educação das crianças, o atendimento de enfermos e portadores de deficiência passou a ser o padrão de auxílio.(2003, pp. 172-173)

6.4. Nikolaus Ludwig Von Zinzendorf (1700-1760)

Zinzendorf , aluno do Paedagogium de Halle, influenciado por Lutero e Arnold, foi um teólogo crítico com relação à Igreja e à sociedade. O serviço era a idéia central da comunidade eclesial e o princípio de sua ação missionária, pois em todas as partes do mundo deveriam surgir comunidades, conectadas entre si, de fraternidade e socorro, como verdadeiras repúblicas de Deus que contribuiriam para a transformação da igreja e da sociedade em todo o mundo.

Buscando de forma criativa aplicar o estilo de vida da igreja primitiva a sua realidade adotaram o nome de irmão para o trato entre os membros da comunidade, permitiu a atuação das mulheres, enfatizou o ministério leigo, a

visita às casas , o ágape, o lava-pés, o cuidado de pobres e doentes, a hospitalidade e a utilização do comércio, do artesanato e da economia comunitária para o provimento da diaconia. Criou várias obras sociais e comunitárias que visavam: a assistência habitacional, formação profissional e educacional, serviços médicos e fiscalização de ofícios.

Este passeio panorâmico pela diaconia pietista nos leva a perceber a forte influência das suas idéias na sociedade moderna e na obra missionária que foi realizada nos anos seguintes.

7. A Diaconia No Movimento Avivalista

Um aspecto interessante da história posterior do protestantismo é que os períodos de revitalização espiritual foram marcados por intensa preocupação social. Isso se deu com o pietismo alemão, com o puritanismo inglês e com os grandes despertamentos norte-americanos. Todos esses poderosos movimentos se voltaram intensamente para questões práticas como educação, missões e beneficência.

Reginaldo Krukliis faz uma análise muito rica dos evangélicos avivalistas, tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos, demonstrando a influência dos mesmos nas transformações sociais que têm nos atingido até hoje, bem como do impacto social das missões modernas.

O reavivamento evangélico, que revolucionou ambos os continentes, não pode ser visto apenas em termos de pregação do evangelho e conversão de pecadores a Cristo; ele suscitou também uma vasta filantropia e afetou profundamente a sociedade nos dois lados do Atlântico. John Wesley continua sendo seu exemplo mais marcante. Ele é popularmente lembrado como evangelista itinerante e pregador (em praça pública ao ar livre). E de fato o foi. No entanto, o evangelho inspirava as pessoas a se envolverem em causas sociais em nome de Cristo. Os historiadores atribuem à influência de Wesley- muito mais que a qualquer outra coisa - o fato de a Inglaterra ter sido poupada dos horrores de uma revolução sangrenta como a da França. A mudança que se deu na Inglaterra durante esse período foi muito bem documentada por J. Wesley Bready no seu conhecido livro *England Before and After Wesley* (A Inglaterra antes e depois de Wesley), cujo subtítulo é "O Reavivamento Evangélico e a Reforma social". Sua pesquisa forçou-o a concluir que "a verdadeira mãe que nutriu o espírito e os valores de caráter que têm criado e sustentado as instituições livres através do mundo de fala inglesa" ou melhor dizendo, "a linha divisória moral da história anglo-saxônica", foi o Reavivamento Evangélico, tão negligenciado e tantas vezes satirizado". Bready descreve a "profunda selvageria de grande parte do século XVIII", que se caracterizou pela cruel tortura de animais no esporte, a bebedeira bestial do populacho, o tráfico desumano de negros africanos. o seqüestro de compatriotas para a exportação e venda ..como .escravos, a mortalidade infantil, a obsessão universal pela jogatina, a selvageria do sistema penitenciário e do código penal, a expansão devassadora da imoralidade, a prostituição do teatro, a prevalência cada vez maior da ilegalidade, da superstição e da libertinagem; a corrupção e o suborno na via pública, a arrogância e a truculência das autoridades eclesiásticas, as reduzidas pretensões do deísmo, a falsidade e a depravação desmedidas na Igreja e no Estado. Todas estas manifestações fazem crer que o povo britânico era, na época, talvez tão profundamente depravado e corrupto quanto nenhum povo na cristandade. Mas então as coisas começaram a mudar. De onde veio, então, essa acentuada humanidade, a paixão por justiça social e a sensibilidade para com os erros humanos? Só existe uma

resposta. Tal mudança surgiu da urna nova consciência social. Essa consciência social foi dada à luz e nutrida pelo reavivamento evangélico, através de um cristianismo vital e prático. O reavivamento que iluminou os postulados centrais da ética do Novo Testamento, como a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens, apontou para a prioridade da personalidade sobre a propriedade e encaminhou coração, alma e mente rumo ao estabelecimento do Reino da retidão na terra. O Reavivamento evangélico "fez mais pela transfiguração do caráter moral da população em geral do que qualquer movimento registrado pela história britânica". pois Wesley tanto foi um pregador do evangelho quanto profeta de retidão social. Ele foi' o homem que restituiu a alma da nação.(Krukliis, 1998, p. 20)

, Através das pregações de Charles G. Finney grandes multidões foram conduzidas à fé em Cristo. O que nem todos sabem é que ele se preocupava tanto com "reformas" quanto com "reavivamento". Ele estava firmemente convencido de que o evangelho 'liberava um poderoso impulso rumo à reforma social" e também de que a negligência da Igreja pela reforma social entristece o Espírito Santo e constitui um empecilho para o reavivamento. Talvez a frase mais contundente de Finney seja : "o grande negócio da Igreja é reformar o mundo".(Krukliis, 1998, p. 21)

8. A Diaconia na Teologia do Evangelho Social

O "evangelho social" foi um movimento de grande importância no protestantismo norte-americano entre os anos (1880-1930). Influenciado pelo liberalismo teológico, mas distinto do mesmo em vários aspectos, foi uma resposta à crise urbana, ocasionada pelo crescimento econômico posterior à Guerra Civil.

O movimento pretendia dar uma resposta bíblica e cristã à situação de abandono experimentada pelos trabalhadores e imigrantes que viviam nos cortiços das grandes cidades.(Matos, 2004)

Seu principal teórico foi Walter Rauschenbusch (1861-1918) através de seu livro :“Uma Teologia Para o Evangelho Social”. Era pastor batista e professor de teologia e defendia a idéia de que o pecado é culturalmente transmitido e reside nas estruturas sociais mais do que nos indivíduos. Por isso a solução para os problemas do mundo é reformar as estruturas sociais malignas mais do que converter pessoas. (Balswick & Morland, 1990, p. 42)

Fruto da influência deste pensamento muitos pastores Americanos enveredaram pelo campo da sociologia e criaram a sociologia cristã como um meio de combater o reino das trevas, destruindo suas estruturas sociais malignas e estabelecendo o Reino perfeito de Deus na terra. Assim a construção da sociedade perfeita era a verdadeira expressão da missão da igreja.

Assim para o evangelho social, a diaconia como transformação das estruturas sociais, era a missão da igreja e a instalação do Reino de Deus. O sentido escatológico do Reino se confundia com a sociedade justa e humanizada pelos valores da fé cristã.

Uma reflexão ponderada deste movimento foi apresentada por Stott nos seguintes termos

Os seguidores de Jesus são otimistas , mas não utópicos. É possível melhorar a sociedade ; mas a sociedade perfeita está a espera do retorno de Cristo. ...O Reino de Deus não é uma sociedade cristianizada ele é governo divino na vida daqueles que reconhecem Cristo. Ele mesmo revelou que o Reino tem de ser "recebido" ou "herdado" ou ainda ser "nele introduzido", por meio da fé humilde e penitente. E sem um novo nascimento é impossível vê-lo e, muito menos, entrar nele. Aqueles que o recebem como uma criança, entretanto, descobrem-se membros de uma nova comunidade do messias, a qual é chamada para exibir os ideais do seu governo no mundo e de apresentar ao mundo uma realidade social alternativa. Esse desafio social do evangelho do Reino é bem diferente do evangelho social". Quando Rauschenbusch politizou o Reino de Deus, a reação a ele foi compreensível, embora lamentável, a saber, que os evangélicos se concentraram no evangelismo e na filantropia cultural e se mantiveram a distância da ação sociopolítica . (Stott, 2006, pp. 459-461)

9. A Diaconia No Pensamento Fundamentalista

Por causa das ameaças que a teologia liberal e o evangelho social apresentavam, alguns conservadores reafirmaram alguns fundamentos da fé cristã que o liberalismo negava, tais como : o nascimento virginal de Cristo, a possibilidade de milagres, a ressurreição corporal de Jesus, e a inspiração plenipotenciária da bíblia. Por isso passaram a ser conhecidos como fundamentalistas.

No princípio da década de 1920 o debate teológico era travado em torno da questão: O que constitui o evangelho de Cristo? Os liberais afirmavam que as estruturas sociais precisavam mais de redenção do que os indivíduos. Já os fundamentalistas criam em um evangelho pessoal que estava focado na salvação de indivíduos e por isso, minimizava as implicações sociais da mensagem bíblica.(Balswick & Morland, 1990, pp. 43-47)

Uma das razões foi a visão do movimento moderno evangelical que via apenas a necessidade de se salvar a alma e não o homem como um todo. Desde os tempos de Dwight L. Moody e mais marcadamente em Billy Sunday, os evangélicos de modo geral viam a sociedade como um navio naufragado e que Deus comissionara os cristãos a usarem os seus botes salva-vidas para o salvamento do maior número de homens.

Outra influência negativa foi o radicalismo dos esquemas escatológicos pré-milenistas dispensacionalistas, que vêem o mundo como tão mau que é impossível ser melhorado. Ele continuará se deteriorando mais e mais até a vinda de Jesus, que estabelecerá então o seu reino aqui na terra. Os mais extremados acreditavam até que era pecado fazer qualquer coisa que, segundo o seu conceito, retardasse a volta de Jesus, pois ele só voltaria quando o caos se instalasse. A consequência natural foi o fortalecimento crescente do conceito de que justiça social não faz parte da agenda da Igreja, pois o mundo precisava piorar ainda mais para que

Jesus volte mais cedo. O simples orar pela paz, representava o trabalhar pelo retardamento da volta de Jesus.(Piragine, 2006)

Com isto, a diaconia voltou a ser entendida como um mero assistencialismo desconectado da sua realidade sociopolítica e focado, quase que exclusivamente, aos domésticos da fé.

10.A Diaconia Na Teologia Da Libertação

Essa teologia representou um esforço para se dar uma resposta cristã às questões sociais no contexto da América Latina em meados do século 20. Este foi um período de grandes tensões políticas, econômicas e sociais, em que populações inteiras experimentavam injustiças e exclusão social. Teólogos católicos e protestantes articularam uma nova teologia centrada no conceito bíblico de Deus como libertador. Seus principais proponentes foram, do lado católico, Gustavo Gutiérrez, Juan Luis Segundo, Jon Sobrino e outros; do lado protestante, Rubem Alves e José Miguez Bonino.

A teologia da libertação acabou sendo rejeitada por um grande número de católicos e protestantes, em virtude de algumas de suas ênfases, tais como: encarar o reino de Deus somente da perspectiva da libertação política e social, utilizar categorias do pensamento marxista para analisar as realidades da América Latina, apoiar tácita ou explicitamente movimentos da esquerda radical, desprezar a teologia e piedade tradicionais por considerarem-nas alienantes (Matos, 2004) e

por entenderem que “a natureza pecaminosa é periférica, vendo como de maior importância, o estado da pessoa no contexto da luta de classes: se esta é opressora ou oprimida.”(Rega, 1998, p. 16).

O liberacionismo acabou se esvaindo como movimento articulado, mas intensificou as reservas de amplos setores cristãos quanto ao envolvimento com as causas sociais.

11.A Diaconia No Pensamento Da Missão Integral

Entre os evangélicos surgiu uma alternativa à teologia da libertação, o conceito de “missão integral” representado pelos membros da Fraternidade Teológica Latino-Americana, como Samuel Escobar, René Padilla e Orlando Costas.

Estes e outros teólogos, apoiados pela exponencial figura de John Stott, a partir do lema: “O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”, definido no Congresso Internacional de Evangelização, realizado em 1974, em Lausanne, na Suíça, têm oferecido uma lente através da qual podemos ler as Escrituras Sagradas em busca de referenciais para a presença do cristão e da comunidade cristã no mundo.

Estas lentes podem ser descritas de maneira simples pelas conclusões do pacto de Lausanne quanto a responsabilidade social da igreja:

Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a

sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambas parte do nosso dever cristão. Pois ambas são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.

12.A Diaconia Na Teologia Da Batalha Espiritual

Nos últimos anos a teologia da batalha espiritual tem sido desenvolvida e aplicada à missão da igreja na sociedade. Vários livros têm sido escritos, mas poucos são os que sistematizam, de maneira clara, toda a teologia do conflito. Um dos autores que tem desenvolvido uma argumentação densa sobre este tema é

Gregory A. Boyd. Sua visão se antepõe ao pensamento de Agostinho quanto à predestinação e o entendimento do mal no contexto da cidade dos homens. Para ele a cidade de Deus está em guerra contra a cidade, não dos homens, mas de Satanás.

"La comprensión del mundo como atrapado en una guerra cósmica constituye uno de los hilos centrales que tejen todo el tapiz de la narración bíblica. La batalla secular (pero no eterna) de Dios contra Satanás constituye una dimensión mayor de la tela final contra la que todo desde la creación hasta el eschaton dentro de la narrativa bíblica debe ser pintado y en consecuencia entendido. Los autores del Nuevo Testamento estaban inclinados a atribuir el dolor y el sufrimiento a los malos propósitos de Satanás y los demonios. En contraste, nosotros (deudores como somos de Agustín) estamos inclinados a atribuir el dolor y el sufrimiento a los misteriosos "buenos" propósitos de Dios. Los autores del Nuevo Testamento estaban inclinados a esperar el mal y a luchar contra él. En contraste, por razones teológicas nosotros estamos inclinados a no esperarlo, y en consecuencia a ser perturbados por él cuando ocurre, pero (muy frecuentemente, al menos) de todos modos intentamos aceptarlo como viniendo de la mano amorosa de la Providencia cuando ocurre. El problema del mal con el que los autores del Nuevo Testamento lucharon a brazo partido era simplemente el problema de vencerlo. El problema del mal con el que nosotros los occidentales luchamos a muerte es el problema de entender intelectualmente lo que nosotros desafortunadamente rara vez tratamos de vencer." (Boyd, 2006, pp. 25-26)

12.1. O mal sistêmico

A ele se unem vários autores que entendem que a questão do mal no contexto social é algo muito maior do que somente uma questão de escolhas e virtudes, ou como disse Agostinho dos nossos amores. O que está por de trás do cenário da vida humana e das organizações sociais, é o conflito cósmico que permeia a história. Não somos personagens passivos neste cenário, somos participantes do conflito, quer o percebamos ou não.

Um dos autores que melhor desenvolve a visão do conflito no contexto social é Robert C. Linthicum, em seu livro: “cidade de Deus cidade de satanás” (Linthicum, 2002). Nele o autor desenvolve o tema, baseando-se principalmente em Ez 22 e Ef 2 e 6, bem como no drama do Apocalipse, onde apresenta a idéia de uma batalha espiritual que se incorpora no contexto social através de estruturas de poder controladas pela intenção do inimigo, ao que ele chama de mal sistêmico.

Os sistemas mais importantes de uma cidade são as instituições econômica, política e religiosa. Estes sistemas interagem e cooperam uns com os outros constantemente, resultando daí em santas alianças ou numa trindade perversa. Os sistemas têm a capacidade de trabalhar pela justiça e pela igualdade econômica entre o povo e pela mordomia sábia dos recursos de uma cidade se seu desempenho estiver apoiado, tanto no relacionamento corporativo quanto no individual, em Deus. Mas os sistemas podem ser igualmente demoníacos, apoiando o privilégio econômico de poucos enquanto exploram os pobres e oprimidos,

usando a ordem política para legitimar tal exploração enquanto mantém a ordem da cidade, e transformam o comprometimento de fé em religião formal, que tornam legítimos "os poderes operantes", enquanto se beneficiam das benesses do poder. O que corrompe os sistemas de uma cidade? Há os instintos naturais pecaminosos da humanidade, essa parte de cada um de nós que busca o poder, o prestígio, as posses, o serviço do interesse próprio e do interesse daqueles que são iguais a nós. Aquilo que mantém o reino de Deus fora de nós, como indivíduos, também mantém o reino de Deus fora da cidade e de seus sistemas. Há, entretanto, uma força muito mais poderosa, que pressiona os sistemas econômico, político e religioso em busca de seu próprio interesse e do mal. Este é o poder penetrante e escravizador ao qual a Bíblia chama de "principados e potestades". Um entendimento bíblico dos principados e potestades de uma cidade, e particularmente, da dimensão demoníaca de tais poderes é absolutamente essencial para o exercício de um ministério efetivo nessa cidade. (Linthicum, 2002, p. 72)

Portanto, quando uma igreja se lança na missão de levar o evangelho a uma cidade ela não lida apenas com as questões de foro íntimo de cada homem, mas ela se defronta com um mal sistêmico e materializado em instituições de poder, em formas de cultura e comunicação controladas por principados e potestades espirituais.

A missão no contexto social é mais do que transmitir virtudes é confrontar estes poderes malignos instituídos e materializados na cidade.

Não somente os sistemas de poder podem estar sob o controle de Satanás, mas também aspectos preponderantes da cultura de um povo, como afirma Paulo em Efésios 2:1-2 "Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência."

Nesta perspectiva a missão no contexto social é um confronto contra Satanás, que não está somente agindo, ou guerreando com anjos nos lugares celestiais, mas que trava a sua batalha de modo concreto e personificado nas instituições e em aspectos da cultura que ditam a maneira de viver e os valores de um povo. Por isso, para Lithincum, a cidade é o principal campo de batalha entre Deus e Satanás.

É bom observar que os autores que defendem esta idéia nunca deixam de afirmar que apesar da batalha e da sedução, o homem continua sendo responsável por seus atos, e o cenário não é desculpa para as decisões que tomamos diante de Deus e dos homens.

Conclusão

Ao olharmos, sob uma perspectiva bíblica e histórica o conceito de diaconia é impossível não reconhecer que o serviço cristão que nos foi confiado por Deus é uma missão de múltiplas vertentes.

Os cristãos em cada período da história, tentaram, com criatividade, aplicar o seu entendimento da multiforme graça de Deus, às várias necessidades e contingências do seu próprio contexto. Assim também, a ação diaconal da igreja não foi uniforme, mas multiforme. Ainda que a assistência às viúvas e aos órfãos fosse uma tônica de séculos, suas maneiras de praticá-la foram sensivelmente diferentes, desde um mero assistencialismo até verdadeiras reformas sociopolíticas.

As palavras do Prof. Lourenço Stélio Rega podem nos ajudar a entender como a igreja precisa reconhecer e assumir os diversos aspectos da sua missão diaconal:

Já não é mais possível crer que a única missão da igreja é salvar o pobre pecador perdido. Antes de tudo a igreja existe para glorificar a Deus, pois não fomos criados para a queda, mas para a Sua glória. É a missão da igreja para com Deus.

Com a contingência da entrada do pecado no mundo, Deus proveu a nossa restauração através de seu filho. Assim, é acrescida à missão da igreja uma preocupação com o mundo: proclamação do evangelho aos pecadores perdidos. É a missão da Igreja para com o mundo. Mas a igreja deve prover meios para a manutenção espiritual do cristão, para que ele consiga viver para a glória de Deus. É a missão da igreja consigo mesma.

A visão integral da missão da igreja temos de acrescentar a sua tarefa de socorrer o pobre e necessitado, seja cristão ou não. É a responsabilidade social da igreja. Como cristãos,

devemos ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16).

Todos os enfoques da missão precisam ser alcançados, por isso não podemos deixar de assumir a responsabilidade social como parte integrante da ação da igreja, como povo de Deus e sinal visível do Seu Reino nesta terra.(Rega, 1998, p. 17)

A grande lição da história da diaconia não reside em uma teologia da sociedade, mas em uma disposição de ser instrumento vivo de Deus, elemento transformador, tanto pela pregação do arrependimento e salvação pela graça de Jesus, quanto na ação profética contra a injustiça social, como também no trabalho cooperativo e programado que possa contribuir para a minimização do sofrimento humano.

Assim, a diaconia, seja ela da palavra ou das mesas, sempre será fruto da nossa devoção (leiturgia) e expressão visível da missio dei na terra.

Bibliografia

Alves , E. L. (2007). Chamados para Servir (p. 64). Londrina: Descoberta Editora.

Balswick, J. O., & Morland, J. K. (1990). Social Problems: A Christian Understanding and Response (p. 357). Baker Pub Group.

Barth, K., Bromiley, G. W., & Torrance, T. F. (2004). Church dogmatics (Eletronic Edition - Logos.). Edinburgh: T. & T. Clark.

Catholic Encyclopedia: St. Caesarius of Arles. . Restaurado Dezembro 11, 2008, de <http://www.newadvent.org/cathen/03135b.htm>.

Catholic Encyclopedia: St. Gregory the Great. . Restaurado Dezembro 11, 2008, de <http://www.newadvent.org/cathen/06780a.htm>.

César, E. (2004, Agosto). O Martin Luther do século 16: "Eu já não tenho esperança". . Restaurado Julho 12, 2008, de http://www.ultimato.com.br/?pg=show_artigos&artigo=739&secMestre=810&sec=815&num_edicao=289&palavra=social.

Clemente de Roma . The First Epistle of Clement to the Corinthians

. Em A. Roberts & J. Donaldson (Eds.), ANTE-NICENE FATHERS Various. Early Church Fathers - Volume I. (p. XLII). Logos.

- Engen, C. V. (1991). Povo Missionário, Povo de Deus por uma redefinição do papel da igreja local (FABIANI S. MEdEiROS, Tran.) (p. 251). São Paulo: Edições Vida Nova.
- Eugippius. (1914). The Life of St. Severinus . . Restaurado Dezembro 11, 2008, de http://www.ccel.org/p/pearse/morefathers/severinus_02_text.htm#TABLE%20OF%20CHAPTERS.
- Eusébio de Cesaréia . (2002). História Eclesiástica (W. FISCHER, Tran.). São Paulo: Novo Século.
- Ferreira, F. (2005). Reforma e seu Impacto Social. . Restaurado Julho 21, 2008, de http://www.monergismo.com/textos/historia/FRANKLIN_FERREIRA_Reforma_e_Social.pdf.
- GAEDE NETO, R. (2001). A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo ; São Paulo: Sinodal, Centro de Estudos Bíblicos & Paulus.
- Gasques, J. (1996). Diaconia do Acolhimento: Desafio à Liturgia e a Pastoral na Cidade , Coleção Celebrar a Fé e a Vida. (2nd ed., p. 81). São Paulo: Paulus.
- Held, F. E. (1914). Johann Valentin Andreae's Christianopolis an Ideal State of the Seventeenth Century . Doctor of Philosophy in German, UNIVERSITY OF ILLINOIS. Restaurado Dezembro 11, 2008, de

http://ia360619.us.archive.org/3/items/johannvalentinan00andrrich/johannvalentinan00andrrich_bw.pdf.

Hiebert, D. E. (1983). Behind the Word "Deacon": A New Testament Study . Em Bibliotheca Sacra : A quarterly published by Dallas Theological Seminary (Vol. 140). Dallas , TX : Dallas Theological Seminary.

Inácio de Antioquia. The Epistle of Ignatius to the Trallians . Em A. Roberts & J. Donaldson (Eds.), Early Church Fathers. Logos.

Johannes Valentinus Andreae - Wikipedia, the free encyclopedia. . Restaurado Dezembro 11, 2008, de http://en.wikipedia.org/wiki/Johann_Valentin_Andrea.

Justino Martir. The First Apology of Justin. Em A. Roberts & J. Donaldson (Eds.), Early Church Fathers. Logos.

Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (Eds.). (1964). Theological Dictionary Of The New Testament. Grand Rapids, Michigan: wm. B. Eerdmans Publishing Company.

Krukliis, R. A. (1998). Os Batistas e a Ação Social. Em Caderno de Ação Social (p. 128). Rio de Janeiro: Conselho de Ação Social da Convenção Batista Brasileira .

Matos, A. S. D. Calvino, O Diaconato E A Responsabilidade Social. . Restaurado Julho 21, 2008, de <http://www.mackenzie.br/7040.html>.

Matos, A. S. D. (2004, Agosto). "Fazei o bem a todos": os cristãos e a responsabilidade social. . Restaurado Julho 12, 2008, de

http://www.ultimato.com.br/?pg=show_artigos&artigo=762&secMestre=814&sec=832&num_edicao=289&palavra=social.

Nordstokke, K. (1995). *Diaconia: Fé em Ação* (p. 88). São Leopoldo: Editora Sinodal.

O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas. . (2005). Em . São Leopoldo, RS, Brasil:

FLM. Restaurado Dezembro 10, 2008, de

http://www.lutheranworld.org/what_we_do/dts/Programs/DTS_Statement_Diaconia-2005_Port.pdf.

Piragine, P. J. (2006). *Crescimento Integral da Igreja - Uma visão prática de*

crescimento em múltiplas dimensões (1st ed., p. 254). São Paulo: Editora Vida

Rega, L. S. (1998). *Visão Bíblica da Atuação Social da Igreja*. Em *Caderno de Ação*

Social. Rio de Janeiro: Conselho de Ação Social da Convenção Batista Brasileira .

Reicke, B. (2003). *Diáconos no Novo Testamento e na Igreja Primitiva* . Em *A*

diaconia em perspectiva bíblica e histórica. (pp. 107-113). Editora Sinodal.

Santos, J. L. M. D. (2005). *A BASE BÍBLICA DA DIACONIA*. Em . Curitiba:

MOVIMENTO ENCONTRÃO.

Schneemelcher, W. (2003). *O Serviço Diaconal na Igreja Antiga* . Em *A diaconia em*

perspectiva bíblica e histórica. (pp. 114-153). São Leopoldo: Editora Sinodal.

Schweizer, E. (2003). *A Estrutura Diaconal da Comunidade no Novo Testamento*. Em

A diaconia em perspectiva bíblica e histórica. (pp. 53-83). São Leopoldo: Editora Sinodal.

Stott, J. (2006). Cristianismo Autêntico (T. Dudley, Ed., L. Aranha, Tran.) (p. 566). São Paulo: Editora Vida.

Strohm, T. (2003). Teologia da Diaconia na Perspectiva da Reforma: Repercussões históricas da concepção de Martinho Lutero. Em A diaconia em perspectiva bíblica e histórica. (pp. 154-190). São Leopoldo: Editora Sinodal.

Tertullian. Apology. Em Schaff, P (Ed.), Ante-Nicene Fathers (Vol. 17). Grand Rapids, MI: : Christian Classics Ethereal Library.